



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

“Conhecer ou n3o conhecer”? Um estudo bibliom3trico e sociom3trico sobre ativos intang3veis

MAICO SCHNELL

Universidade Estadual do Oeste do Paran3 - UNIOESTE
maicoschnell@gmail.com

RAFAELLA MARANH3O KAWATA

Universidade Estadual do Oeste do Paran3 - UNIOESTE
rafaellakawata@yahoo.com.br

DELCI GRAP3GIA DAL VESCO

Universidade Estadual do Oeste do Paran3 - UNIOESTE
delcigrape@gmail.com



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

“CONHECER OU NÃO CONHECER”? UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E SOCIOMÉTRICO SOBRE ATIVOS INTANGÍVEIS

Resumo

A pesquisa tem por objetivo concatenar quais foram os autores, periódicos e temas nacionais mais relevantes em relação aos ativos intangíveis considerados pelo portal da Capes entre os anos de 2000 e 2015. A metodologia da pesquisa está delineada quanto aos objetivos como descritiva, em relação aos procedimentos como documental, quanto a abordagem quantitativa e utilizou-se a análise bibliométrica e sociométrica. O universo do estudo constitui-se das publicações compondo um total de 68 artigos. Os resultados apresentaram uma evolução em número de artigos publicados ao longo dos anos, especialmente em 2012. Observa-se que os pesquisadores do tema sobre ativos intangíveis, compreende uma considerável rede cooperação envolvendo vários autores com significativos laços entre si, e também outras pequenas e médias cooperações. No que se refere aos temas relacionados as pesquisas feitas sobre ativos intangíveis, 11 temas com maior destaque foram selecionados, e o que mais se repetiu foi ativos intangíveis ligados a contabilidade financeira. Como conclusão do estudo identifica-se que a pesquisa sobre ativos intangíveis está em ascensão nos últimos anos. O estudo preenche uma lacuna de pesquisa que identifica os principais Autores, Revistas e linha de pesquisa relacionados ao tema Ativos Intangíveis explorados no Portal Capes.

Palavras chave: Ativos Intangíveis; Redes; Periódicos; Bibliometria.

Abstract

The research aims to concatenate which were the authors, journals and more relevant national issues in relation to intangible assets considered by the portal Capes between 2000 and 2015. A research methodology is outlined in the objectives as descriptive in relation to procedures as documentary, as the quantitative approach and used the bibliometric analysis and sociometric. The study of the universe is constituted of publications composing a total of 68 articles. The results showed an increase in the number of articles published over the years, especially in 2012. It is observed that the theme of the researchers on intangible assets, comprises a considerable network cooperation involving several authors with significant ties to each other, and also other small and means cooperation. With regard to issues related to research on intangible assets, 11 subjects with greater emphasis were selected, and what more was repeated intangible assets linked to financial accounting. In conclusion the study identifies that the research on intangible assets is on the rise in recent years. The study fills a research gap that identifies the main authors, journals and research line related to the topic Intangible Assets operated in Portal Capes.

Keywords: Intangible assets; networks; journals; Bibliometrics.



1 Introdução

O mundo dos negócios está em constante transformação. As demonstrações financeiras, tornaram-se aportes para análise dos negócios. Assim como os bens corpóreos, os intangíveis passaram a integrar as demonstrações e fazer parte do ativo, como parte significativa dos bens e direitos das organizações. E tem evoluído tanto, que o conteúdo informativo dos ativos intangíveis tem se mostrado relevante para o Mercado de Capitais, conforme concluiu (Aboody & Lev, 1998) e (Lev & Zarowin, 2001).

No Brasil, Martins (2013) define os intangíveis como os ativos que são controlados legalmente por uma empresa ou pessoa, com ou sem fins lucrativos, e os recursos intangíveis são importantes para qualquer processo produtivo e participação de mercados. Alguns autores abordam ativos intangíveis nos quais se destacam: Flamholtz (1985), Kaplan and Norton (1997), Nonaka and Takeuchi (1997), Sveiby (1997), Edvinsson and Malone (1998), Stewart (1999), Lev (2001) e Boulton *et al.*, (2001).

O estudo sobre ativos intangíveis vem em ascensão entre os anos de 2000 a 2015, tanto que figura como uma disciplina em alguns Programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES. Dos cursos de mestrado em administração e contabilidade existentes, três deles contemplam a disciplina sobre Ativos Intangíveis, sendo eles os ofertados pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) surge assim, o interesse sobre a pesquisa de ativos intangíveis, a aplicação dessa temática nos artigos científicos editados nos periódicos nacionais ao longo do tempo.

Com o intuito de verificar o andamento das publicações referentes aos ativos intangíveis, os autores que mais publicaram acerca da temática, a observação de laços entre os autores, a relação de temas que se destacam nos artigos publicados sobre ativos intangíveis o estudo utiliza análises de cunho bibliométrico e sociométrico.

A análise bibliométrica é um ferramenta estatística que permite mapear a produção científica, e dentro da análise bibliométrica existem as leis de Zipf que foca a frequência de ocorrência de palavras e de Lotka que foca sobre a produtividade dos autores (Kremer & Uhlein, 2016).

Diante da contextualização exposta, a proposta desta pesquisa pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais foram os autores, periódicos e temas mais relevantes na construção do conhecimento sobre Ativos Intangíveis nos estudos publicados pela CAPES?** Neste sentido, o objetivo do estudo concentra-se em investigar a pesquisa sobre ativos intangíveis, concatenar quais foram os autores, periódicos e temas nacionais mais relevantes em relação aos ativos intangíveis, por meio da observação dos principais periódicos avaliados pela CAPES, entre os anos de 2000 e 2015, feita por uma análise bibliométrica e sociométrica.

O estudo justifica-se em contribuir como tal estudo ganha importância ao possibilitar a identificação destes autores, periódicos e os temas relacionados aos ativos intangíveis, bem como os assuntos mais discutidos dos quais a CAPES recomenda e também por apresentar uma sistematização da produção científica sobre ativos intangíveis não abordados nos estudos de Rover, Reina e Ensslin (2008) em que analisaram os ativos intangíveis sob a ótica financeira.

Assim, este estudo pretende contribuir ao evidenciar características da produção científica em ativos intangíveis, com vistas a auxiliar pesquisadores iniciantes no tema, revelando dados e informações de cunho bibliométrico e sociométrico.



2 Referencial Teórico

Nesta seção de referencial teórico, serão explanados, ativos intangíveis, bibliometria e as redes sociais.

2.1 Ativos Intangíveis

Em 2010, o CPC 04 (2010) normatizou o reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos intangíveis para se aproximar dos padrões internacionais. A partir de então, as empresas brasileiras têm passado por um processo de adaptação para se adequarem às novas normas.

A determinação de conceitos de que tipos de elementos sejam classificáveis como ativos intangíveis, assim como os demais procedimentos contábeis estão de acordo com as normas, leis e deliberações que parametrizam as ações que devem ser executadas no âmbito da contabilidade com relação ao ativo intangível, as quais são editadas por diferentes organizações.

Para compreender as definições de ativo intangível, é necessária uma análise inicial de alguns conceitos relacionados ao ativo. O futuro resultado que se espera obter de um agente é conhecido como ativo (Martins, 1972). O Comitê de Pronunciamento Técnico CPC 04 R1 (2010), define ativo como “controlado pela entidade como resultado de eventos passados; e do qual se espera que resultem benefícios econômicos futuros para a entidade” e CPC 04 R1 (2010, p. 06), conceitua ativo intangível como “um ativo não monetário identificável sem substância física”, o inciso VI, do art. 179 da Lei 11.638/07, onde os intangíveis são “os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido”. Neste contexto, estaria o ativo intangível conceituado de qual modo? Bens incorpóreos ou de forma direta relacionado a capital intelectual?

De acordo com Lev (2001), o interesse sobre o estudo e a mensuração dos ativos intangíveis está ligado às forças econômicas: a competição entre as organizações e o desenvolvimento da tecnologia da informação. Dessa forma, o processo de globalização das economias intensificou a competição entre as empresas, estreitando margens, exigindo qualidade e forçando as empresas a diferenciarem-se de seus concorrentes.

Autores como Kaplan e Norton (1997), Nonaka e Takeuchi (1997) e Edvinsson e Malone (1998), destacam, que a geração de riqueza pelas organizações está cada vez mais relacionada aos ativos intangíveis ou aos capitais intelectuais. Para esses autores, os ativos de natureza intelectual estariam rapidamente tornando-se commodities competitivas dominantes e até a conquista de monopólios temporários.

Dentre os conceitos de intangíveis encontra-se o descrito por Perez e Fama (2004) os quais caracterizam os ativos intangíveis como ativos de natureza permanente, sem existência física, que estão à disposição e são controlados pela entidade e que sejam capazes de produzir benefícios futuros. Na mesma linha de raciocínio está Lagioia (2012) que diz que o ativo intangível precisa atender aos critérios de identificação, controle e existência de benefícios futuros.

De certo modo, os ativos intangíveis estão intimamente ligados ao capital intelectual, diversos autores tais como Both (1998), Lev (2001), Souza (2006) caracterizam o ativo intangível como capital intelectual. Porém identificar um ativo intangível é algo que necessita de atenção.

Os ativos não identificáveis são desprovidos de interpretação semântica, o que maximiza a sua dificuldade de reconhecimento e mensuração (Hendriksen & Breda, 1999).



De acordo com as definições de ativos intangíveis apresentadas acima, apresenta-se agora as leis que regem a bibliometria.

2.2 Bibliometria

A bibliometria é uma técnica de investigação científica utilizada em pesquisas para analisar a produção sobre um tema específico ou levantar dados de determinada área. De acordo com Balancieri (2004) o autor destaca que a bibliometria pode ser explicada como sendo um estudo sobre os aspectos quantitativos da produção, disseminação e do uso da informação registrada, sendo que os primeiros estudos foram realizados por Pritchard, em 1969.

Pritchard (1969) foi quem tornou a palavra bibliometria conhecida, ao propor que essa deveria substituir o termo “bibliografia estatística” (Fonseca, 1986). Os estudos bibliométricos são utilizados de forma quantitativa, pois, se trata de estudos métricos, com objetivo de mapear áreas do conhecimento, nos diversos meios de divulgação.

As principais leis bibliométricas, conforme Vanti (2002), são Lotka, Zipf e Bradford. A Lei de Lotka ou Lei do Quadro Inverso (1926) aponta para a medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição de tamanho – frequência dos diversos autores, em um conjunto de documentos; a Lei de Bradford ou Lei da Dispersão (1934) elenca que, mediante a medição da produtividade das revistas é possível estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas. Já a Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço (1949), consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, o que gera uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (Vanti, 2002).

Conforme as três leis da bibliometria referendadas, passa-se para a definição de redes sociais em pesquisas científicas.

2.3 Redes Sociais

As redes sociais constituem um método utilizado pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram (Tomaél, Alcará & Di Chiara, 2005). As redes sociais, segundo Marteleto (2001, p.72), representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, que unem ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”.

Piccoli, Toigo e Cunha dizem que o conhecimento sobre as redes sociais pode auxiliar na compreensão dos processos de interação entre os autores e como ocorre a geração de conhecimento entre eles (as cited in Didrikson, 2003). Para Sodré (2002, p.14), rede é “onde as conexões e as interseções tomam o lugar do que seria antes pura linearidade”.

De acordo com Beuren, Machado e Dal Vesco (2015) o ambiente social pode ser expresso por meio de padrões ou regularidades nas relações entre unidades que interagem, sendo o foco de atenção da análise o relacionamento entre as entidades sociais, os padrões e as implicações dessas relações na análise de redes sociais.

A utilização de interações no âmbito das redes sociais ocorre pelo contato direto utilizando-se de artefatos como a Internet, o telefone, ou outro meio. Enfim, pode-se dizer que redes sociais envolvem um conjunto de autores que mantem contatos entre si.

Diante desse contexto, observa-se a relevância da realização de estudos sociométricos para análise dos aspectos a serem apresentados a seguir.



3 Metodologia

A metodologia da pesquisa está delineada quanto aos objetivos como descritiva, em relação aos procedimentos como documental, quanto a abordagem quantitativa e utilizou-se a análise bibliométrica e sociométrica. De acordo com Oliveira (2001) a pesquisa bibliométrica é utilizada para quantificar os processos de comunicação escrita e emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica. O estudo sociométrico de acordo com Wasserman e Galaskiewicz (1994) é voltado a exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre os atores sociais.

O estudo apresenta como universo de pesquisa, as publicações feitas nos periódicos avaliados pela CAPES sobre ativos intangíveis. Foram encontrados 68 trabalhos com base na palavra chave “ativos intangíveis”. Essa pesquisa considerou os artigos publicados nos periódicos sem a colocação de espaçamento de tempo, ou seja, uma busca aberta. Deve-se levar em consideração que, mesmo sem colocar na busca da pesquisa o espaçamento de tempo o primeiro trabalho encontrado figurou com o ano de 2002. Foram encontrados 72 trabalhos, porém 4 eram repetidos. Deste modo, optou-se pela exclusão dos mesmos o que acarretou em um total de 68 trabalhos. A escolha para o levantamento de dados na base do portal da CAPES se deu pelo motivo de ser um portal eletrônico conceituado no que se refere à esfera nacional. No Quadro 1 apresenta a lista de periódicos

Quadro 1 - Classificação dos periódicos pelo *Qualis*/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Título do Periódico	ISSN	Qualis
RAP – Revista de Administração Pública	0034-7612	A2
Revista Contabilidade & Finanças USP	1808-057X	A2
BBR. Brazilian Business Review	1807-734X	B1
Contabilidade Vista & Revista	0103-734X	B1
Enfoque: Reflexão Contábil	1517-9087	B1
Estudos Econômicos	1980-5357	B1
Gestão & Produção	1806-9649	B1
RAM. Revista de Administração Mackenzie	1678-6971	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	1807-1821	B1
Revista Universo Contábil	1809-3337	B1
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	1982-6486	B1
Faces: Revista de Administração	1984-6975	B2
Revista de Administração da UFSM	1983-4659	B2
IPEA. Brasília	1415-4765	B2
Revista de Ciências da Administração	2175-8077	B2
ConTexto	2175-8751	B3
Future Studies Research Journal	2175-5825	B3
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2236-417X	B3
Pretexto	1984-6983	B3
RAC – Revista Ambiente Contábil	2176-9036	B3
Revista Brasileira de Inovação	1677-2504	B3
REGE. Revista de Gestão USP	1809-2276	B3
RGFC- Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2238-5320	B3
REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1981-8610	B3
Revista de Administração IMED	2237-7956	B3
Revista Brasileira de Administração Científica	2179-684X	B3



Revista Catarinense da Ciência Contábil	1808-3781	B3
Revista GEINTEC: gestao, inovacao e tecnologias	2237-0722	B3
RGT – Navus Revista de Gestão e Tecnologia	2237-4558	B4
Revista Innovare	2175-8247	B4
RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria	1984-6266	B4
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1984-3291	B5
RECADM : Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	1677-7387	B5

Fonte: elaborada pelos autores.

Para a análise de dados observou-se primeiramente o ano de publicação, o periódico nos quais foram publicados, e os autores dos artigos. Para a que fosse respeitada a diferenciação dos nomes dos autores com mesma citação nominal, executou-se uma consulta ao *curriculum* da Plataforma *Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), após a certificação, ao se tratarem de autores diferentes, optou-se por manter o sobrenome e citar o primeiro nome por extenso, nos demais casos os nomes permanecem abreviados.

A análise de redes deu-se por meio do Software UCINET[®] 6, levando-se em conta: à associação entre autores segundo a categoria de produção e continuidade; à produção científica por categoria e por ano; à produção científica por periódico e por ano; à rede social dos autores e autores mais prolíficos e com maior quantidade de laços e a classificação dos artigos segundo os temas.

4 Análise dos Resultados

Nesta seção expõe uma análise da produção científica sobre ativos intangíveis na área contábil. Apresenta-se na Tabela 1 a quantidade de artigos publicados, por ano e por periódico.

Tabela 1 - Total de artigos publicados em cada periódico por período

Periódico	2000_2005	2006_2010	2011_2015	Total
BBR	1	1		2
CONTEXTO	3	2	2	7
EST. ECON		1		1
ENFOQUE			1	1
FACES		1		1
FSRJ		1		1
GEINTEC			1	1
G & P		1	1	2
IPEA		1	1	2
INNOVARE		1		1
PG&C			3	3
PRETEXTO		1		1
RA IMED			1	1
R. INOVAÇÃO			1	1
ReA UFSM		2		2
RAC			2	2
RBADM			1	1



RCA			1	1
RC&C			1	1
RCH			1	1
RCMCC UERJ			2	2
RCO			1	1
RAM		3	1	4
RAP		1		1
REGE	1			1
RCF	3	2		5
RCCC		1	3	4
RECADM		1		1
RGFC			7	7
RGT			2	2
RCC	1		2	3
Universo Contábil		2		2
REPeC		1		1
VISTA&REVISTA		1		1
Total	9 (13,23%)	25 (36,76%)	34 (50%)	68 (100%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota-se por meio da Tabela 1 quais são os periódicos mais prolíferos, dentre eles destacam-se: a ConTexto com 7 publicações; Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade com 7 publicações; a Perspectivas em Gestão & Conhecimento com 5; Revista Contabilidade & Finanças USP com 5 publicações; Revista de Administração Mackenzie com 4 publicações e a Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ com 4 publicações.

Observa-se por meio da Tabela 1 que, de modo geral, há uma evolução quantitativa de artigos publicados ao longo dos anos, especialmente em 2012, o que talvez indique um desenvolvimento dos estudos nesta área, o que representa novas oportunidades de investigação para os pesquisadores em contabilidade.

4.1 Redes de Coautorias

Alguns autores utilizam a análise de rede para desenvolver seus trabalhos. No estudo realizado por Mello, Crubellate e Rossini (2010), os autores buscaram descrever e analisar as mudanças ocorridas na configuração estrutural das redes de co-autorias entre professores vinculados a Programas Brasileiros de Pós Graduação (*stricto sensu*) em Administração, e o número de cursos pesquisados foram de 32. Outro estudo realizado foi o de Beuren, Dani, Dal Vesco e Krespi (2013) cujo objetivo era verificar a estrutura da participação societária por meio de redes de relacionamentos corporativas e pessoais nas empresas de serviços de utilidade pública e de telecomunicações.

Tendo de base tais estudos, procurou-se verificar a participação dos autores no campo de ativos intangíveis. Primeiramente apurou-se a prolificidade dos pesquisadores e constatou-se que a produção dos 68 artigos selecionados foi efetuado por 140 autores diferentes. Os pesquisadores que mais publicaram artigos no período analisado, encontram-se relacionados na Tabela 2.



Tabela 2 - Autores mais prolíficos no período

Período	1 Autor	2 Autor	3 autor	> 3 Autor	Total
2000_2005	1	4	4	-	9
	1,48%	5,88%	5,88%	-	13,24%
2006_2010	3	10	7	5	25
	4,41%	14,71%	10,29%	7,35%	36,76%
2011_2015	1	10	13	10	34
	1,47%	14,71%	19,11%	14,71%	50%
Total	5	24	24	15	68
	7,36%	35,29%	35,29%	22,06%	100%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 2 constam quais autores publicaram mais sobre ativos intangíveis nos últimos 15 anos, entre os 68 artigos existem uma diversidade de autores que pesquisam sobre o tema, caracterizando um esforço na produção do conhecimento científico, neste sentido José Luiz dos Santos e Paulo Schmidt, se destacam por apresentar maior quantidade de artigos no período.

Considerando todos os artigos selecionados a Tabela 2 expõem os autores que possuem maior número de laços em suas redes de cooperação e o número de artigos publicados, de forma realizar um comparativo entre os autores que mais possuem laços e seu número de publicações. Destaca-se que além dos laços descritos na Tabela 3, este estudo apresentou 4 autores com 8 laços; 1 com 6 laços; 5 com 5 laços; 8 com 4 laços; 23 autores com 3 laços, e 13 autores com 2 ou menos.

Tabela 3 - Autores mais prolíficos x autores com maior número de laços

Autores	Artigos	Laços	Autores	Artigos	Laços
SANTOS, J. L.	3	8	ALMEIDA, D. L. de	1	3
CARLOS FILHO, F. A.	2	8	ALVES DA CUNHA, J.V.	1	3
LAGIOIA, U. C. T.	2	8	CAMARGO, M. E.	1	3
SILVA FILHO, L. L.	2	8	COSTA, P. S.	1	3
SCHIMIDT, P.	3	6	FREIRE, F. S.	1	3
KIMURA, H.	2	5	FREITAS, M. C. D.	1	3
MOURA, G. D. de	2	5	GASPARETTO, V.	1	3
VARELA, P. S.	2	5	GUTH, S. C.	1	3
CRISÓSTOMO, V. L.	1	5	KLANN, R. C.	1	3
AVELINO, B. C.	2	5	KREUZBERG, F.	1	3
ARAÚJO, J. G. DE	2	4	MARQUES, V. A.	1	3
AMARAL, H. F.	1	4	MARTINS, E.	2	3
BASSO, L. F. C.	1	4	MARTINS, E. A.	1	3
CORREIA, L. F.	1	4	MIRANDA, J. P.	1	3
IQUIAPAZA, R. A.	1	4	MOTTA, M. E. V. da	1	3
LEMONS, L. V.	1	4	NASCIMENTO, E. M	1	3
MACHADO, N. P.	1	4	OLIVEIRA, M. C.	1	3
VIEIRA, M. V.	1	4	PACHECO, M. T. M.	1	3



KAYO, E. K.	2	3	PATIAS, Z. T.	1	3
ALMEIDA, D. L. de	1	3	POPIK, G.	1	3
ALVES DA CUNHA, J.V.	1	3	STEFANO, N. M.	1	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como complemento dos resultados apontados na Tabela 3, a Figura 1, ilustra as redes de cooperação entre os autores durante o período analisado (2000 a 2015), e ressalta que, para uma melhor visualização optou-se por apresentar apenas as redes que mais apresentaram laços.

Para Wasserman e Faust (1994), as redes de coautorias representam a troca de experiências e estudos entre pesquisadores que publicaram nos periódicos. A Figura 1 apresenta a publicação dos pesquisadores, destacando a integração das pesquisas e relacionamentos entre os autores, correspondente às áreas de ativos intangíveis estudadas.

Os pontos de centralidade dos autores representam os elos nas pesquisas, que consideram referência para a produção científica como maior possibilidade de receber informações de toda a rede (Machado; Silva & Beuren, 2012).

As redes menores destacam que existem um número de pesquisadores com pequena integração e baixa representação na forma de centralidade, porém Kossinets e Watts (2006), asseveram que a evolução nas redes sociais vem com o tempo.

Observa-se na Figura 1, que entre os anos de 2000 a 2005 as publicações se restringiam a poucos autores, sendo que se destacam os três laços entre os pesquisadores Freire, F. S.; Botelho, D. R. e Crisóstomo, V. L, tem-se também que os autores optaram por publicações individuais ou parcerias entre no máximo dois autores.

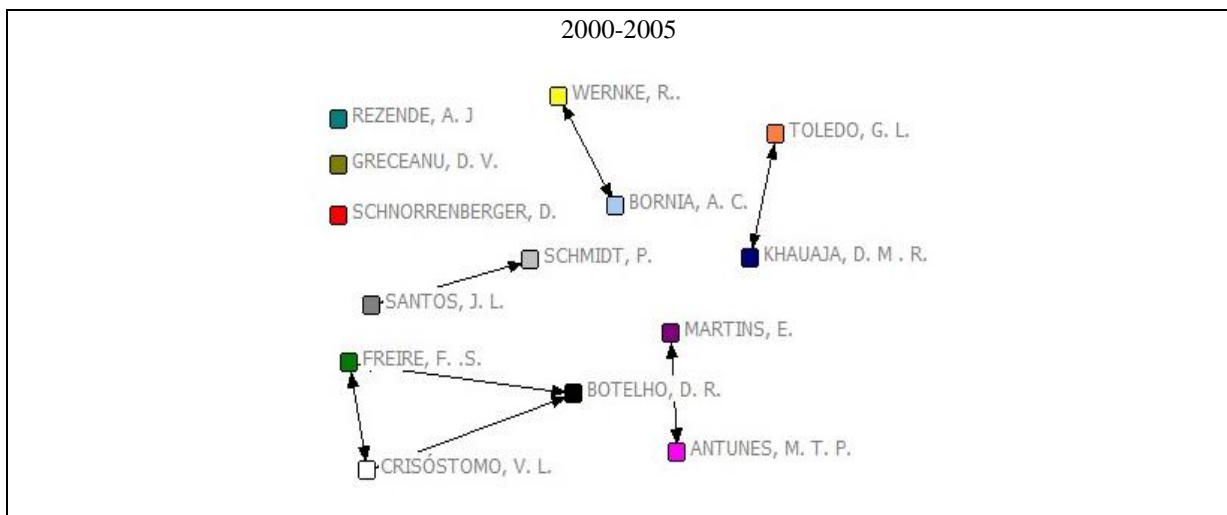


Figura 1 – Redes de Coautorias por período 2000-2005

Fonte: Elaborado pelos autores.

Contudo, pela análise da Figura 2 da segunda metade da década entre os anos de 2006 a 2010, há predominância de laços médio e fracos, formando uma rede coesa de modo a caracterizar o agenciamento de contato entre os autores aos quais se encontra vinculado, de modo a demonstrar pouca potencialidade de formação de capital social na rede (Burt, 1992).

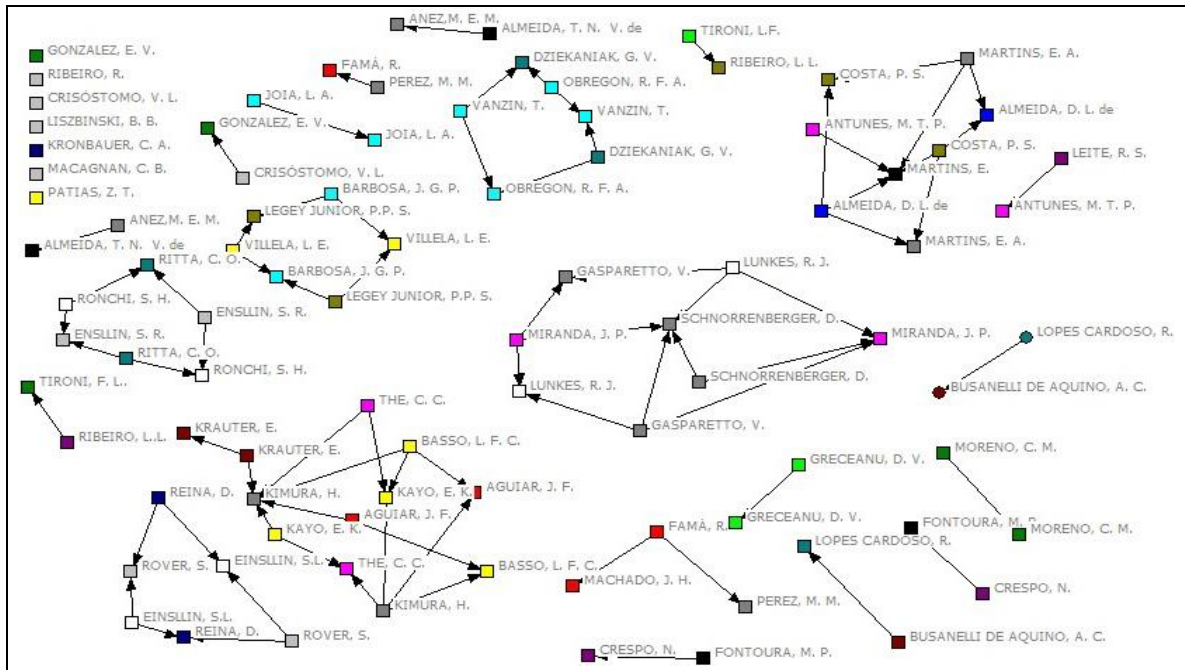


Figura 2 – Redes de Coautorias por período 2006-2010

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em decorrência de maior concentração de publicações no último período (2011 a 2015), as relações entre seus autores são exibidas na Figura 3, observa-se uma ampliação considerável, sendo que o número de redes envolvidas acompanha o crescimento no número de publicações sobre o tema, mais intenso nos últimos cinco anos.

Neste período, observa-se principalmente redes por laços fortes, exceto por cinco autores isolados, nos quais sem contatos por meio de pontes, demonstrando laços fracos (Granovetter, 1973).

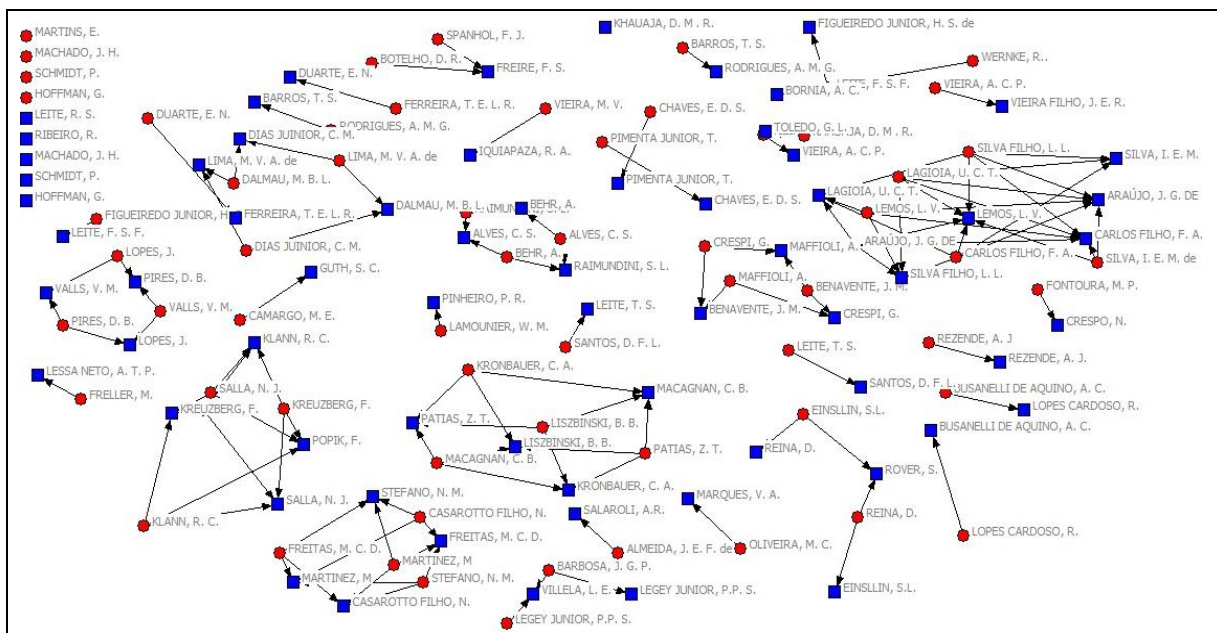


Figura 3 – Redes de Coautorias por período 2011-2015.

Fonte: Elaborado pelos autores.



Conforme ilustrado na Figura 3, visualiza-se que os pesquisadores do tema sobre ativos intangíveis, compreende uma considerável rede cooperação envolvendo vários autores com laços entre si, com pequenas e médias cooperações. Em relação à importância de alguns pelo considerável grau de centralidade (*deggre*) que os mesmos apresentam dentro de uma rede de pesquisa, que pode ser constatado com os autores José Luiz dos Santos (SANTOS, J. L.), Francisco de Assis Carlos Filho (CARLOS FILHO, F. A.), Umbelina Cravo Teixeira Lagioia (LAGIOIA, U. C. T.), Lucivaldo Lourenço da Silva Filho (SILVA FILHO, L. L.) e Livia Vilar Lemos (LE MOS L. V.). Portanto, estes autores são os que possuem mais laços de coautoria sobre ativos intangíveis, o que criou uma ligação com vários grupos de pesquisas envolvendo um número considerável de pesquisadores em torno das discussões sobre o tema.

4.2 Temas Abordados e Nuvens de Palavras

Quanto aos temas dos 68 artigos publicados em relação aos ativos intangíveis, destacam-se uma quantidade de 11. Nota-se na Tabela 4, que o tema mais recorrente nos artigos analisados é à Contabilidade Financeira, no qual estão dispostos em 33 trabalhos com maior concentração nos anos de 2012 e 2014, sendo que todos os temas estão descritos e relacionados com o ano de publicação.

Tabela 4 - Relação de tema por ano

Tema/Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Contabilidade Financeira			1			1	2	1	2	2	2	3	7	5	7		33
Estratégia na organização				2	1	1		1	1	1		1	3	1			12
Capital Intelectual			1				1	1	1	2				1	2		9
Tecnologia da Informação			1	1													2
Estratégias baseada na gestão do conhecimento								1	2				1	1			5
Aprendizagem Organizacional													1				1
Intangível - como marca										1							1
Marketing									1								1
Contabilidade Pública																1	1
Desempenho das Organizações							1										1
Publicações sobre ativo intangível													2				2
Total			3	3	1	2	4	4	7	6	3	4	12	8	9	1	68

Fonte: Elaborada pelos autores.

Percebe-se de acordo com a Tabela 4, a maioria dos artigos encontrados com a palavra-chave “ativos intangíveis” relacionam-se com o tema contabilidade financeira, representado quase 46% dos artigos. Em 12 artigos, os ativos intangíveis estão ligados com a estratégia na organização. O terceiro tema com maior publicação está ligado aos ativos intangíveis como capital intelectual. Artigos que tratam ativos intangíveis como uma



estratégia baseada na gestão do conhecimento somam 5. Além destes que apareceram de forma mais assídua ainda se encontram os temas relacionados a tecnologia da informação, aprendizagem organizacional, ativos intangíveis apenas relacionado a marca, *marketing*, contabilidade pública, desempenho das organizações e publicações sobre ativo intangível.

Esclarece-se que, ao destacar o tema capital intelectual, fez-se essa separação pelo fato de que os 9 artigos encontrados tratavam os ativos intangíveis apenas como sendo o capital intelectual das organizações e um artigo como intangível como marca.

Em relação aos anos, percebe-se que não houveram publicações nos anos 2000 e 2001. No entanto, nos anos subsequentes, as publicações ocorreram e os ativos intangíveis relacionados a contabilidade financeira tiveram ascensão nas publicações.

Tabela 5 – Temas mais abordados

Tema/Ano	Total	%
Contabilidade Financeira	33	48,5
Estratégia na organização	12	17,6
Capital Intelectual	9	13,2
Tecnologia da Informação	2	2,9
Estratégias baseada na gestão do conhecimento	5	7,4
Aprendizagem Organizacional	1	1,5
Intangível - como marca	1	1,5
Marketing	1	1,5
Contabilidade Pública	1	1,5
Desempenho das Organizações	1	2,9
Publicações sobre ativo intangível	2	2,9
Total	68	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a Tabela 5, percebe-se que os temas “Contabilidade Financeira”, “Estratégia na organização” e “Capital Intelectual”, foram os temas os quais mais geraram publicações nos artigos analisados, especificamente 79,30% das publicações nos últimos 13 anos. O levantamento pode ser explicado pelas inúmeras lacunas sobre avaliação de empresas e meios e técnicas contábeis para os estudo e aplicação nas organizações sobre ativos intangíveis.

Como quarto tema mais recorrente identificou-se a Tecnologia da Informação, seguido de Estratégias Baseada na Gestão do Conhecimento; Aprendizagem Organizacional; Intangível – como marca; Marketing; Contabilidade Pública; Desempenho na Organizações e Publicações sobre Ativo Intangível, sendo de forma geral, as pesquisas desenvolvidas com essas temáticas tiveram como objeto os diferentes tipos de análise voltados para os temas mais relevantes na construção do conhecimento sobre Ativos Intangíveis nos estudos publicados pela CAPES.

A Figura 4 apresenta as palavras-chaves mais citadas no tema dos 68 artigos explorados entre os anos de 2002 a 2015, sendo com maior destaque a palavra “ativos intangíveis”, seguido de “empresas” e “intangível”.



Figura 4 - Nuvem de palavras do tema

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com a análise da Figura 4, as palavras que se destacam nos artigos explorados são: contabilidade financeira, estratégia, capital intelectual, conhecimento e organização. Com estes resultados, verifica-se a ocorrência da Lei de Zipf, a qual apura a frequência de palavras, com os objetivos de identificar ou informar o tema científico mais visado nos artigos.

5 Conclusões

O estudo objetivou analisar a associação entre autores segundo a categoria de produção e continuidade; à produção científica por categoria e por ano; à produção científica por periódico e por ano; à rede social dos autores e autores mais prolíficos e com maior quantidade de laços e a classificação dos artigos segundo os temas mais relevantes na construção do conhecimento.

A população definida para a pesquisa foram publicações feitas nos periódicos avaliados pela CAPES, nos quais foram encontrados 68 artigos científicos com base na palavra chave “ativos intangíveis”.

Como resultado observou-se que a pesquisa sobre ativos intangíveis está em ascensão nos últimos anos e os pesquisadores com maior número na produção do conhecimento científico, neste sentido foram os autores José Luiz dos Santos e Lívia Vilar Lemos, que se destacam por apresentar maior quantidade de artigos no período. O estudo apontou também que a partir de 2002 até 2015 houve um aumento acentuado das publicações relacionadas ao tema pesquisado.

A pesquisa indicou que os periódicos que mais publicaram sobre o tema foram às revistas: ConTexto, RGFC- Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista Contabilidade & Finanças USP, RAM. Revista de Administração Mackenzie, RGFC- Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, os quais juntos publicaram 27 artigos, o que representa 39,70% das publicações sobre o tema.



A pesquisa identificou uma escassa rede de relacionamentos entre os autores. Dentre os que apresentaram maior relacionamento estão José Luiz dos Santos (SANTOS, J. L.), Francisco de Assis Carlos Filho (CARLOS FILHO, F. A.), Umbelina Cravo Teixeira Lagioia (LAGIOIA, U. C. T.), Lucivaldo Lourenço da Silva Filho (SILVA FILHO, L. L.), Livia Vilar Lemos (LE MOS L. V.), porém não se podem considerar consolidados. Como principal tema relacionado aos ativos intangíveis o estudo apontou a Contabilidade Financeira.

Como conclusão do estudo, referente os 68 artigos analisados e disponíveis no Portal Capes nos últimos 15 anos, observa-se que ocorre uma rede de pesquisa com laços fracos sobre Ativos Intangíveis. As redes são formadas por autores com publicações em revistas conceituadas pelo Qualis A1 até B5. Entretanto, identificou-se em 2002 a primeira publicação sobre o tema Ativos Intangíveis e no transcorrer dos anos ocorreu um aumento de publicações, o que demonstra que vem crescendo a pesquisa nesse âmbito e que os autores permaneceram publicando e formando redes de coautores.

Diante dos aspectos apontados, o estudo preenche uma lacuna de pesquisa identificando os principais autores, revistas e linha de pesquisa relacionada ao tema Ativos Intangíveis explorados no Portal Capes. E ainda, sugere-se para futuras pesquisas um estudo aprofundado sobre os temas mais abordados identificados por este estudo, numa perspectiva temporal e evolutiva de discussão e também a verificação dos autores que mais aparecem nas referências bibliográficas dos trabalhos relacionados aos ativos intangíveis. Adicionalmente, sugere-se como futuras pesquisas investigar as principais características de redes sob o enfoque de *small worlds* e graus de centralidade.

Recomenda-se para futuras pesquisas sobre o tema, ampliar o número de artigos analisados, incluindo um comparativo com a produção científica internacional. Poder-se-ia ainda analisar os artigos por meio de uma classificação das abordagens de pesquisa e dos paradigmas propostos por Burrell and Morgan (2003), a fim de identificar outras tendências nas publicações do campo e suas lacunas estruturais.

Referências

Aboody, D., & Lev, B. (1998). The value relevance of intangibles: The case of software capitalization. *Journal of Accounting research*, 36, 161-191.

Balancieri, R. (2004). Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia: uma aplicação à Plataforma Lattes (Doctoral dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina).

Beuren, I. M., Dani, A. C., Dal Vesco, D. G. D., & Krespi, N. T. (2013). Redes sociais na estrutura de capital das empresas de serviço de utilidade pública e de telecomunicações. *Revista Alcance*, 20(3), 309-324.

Beuren, I. M., Machado, D. G., & Dal Vesco, D. G. (2015). Análise sociométrica e bibliométrica de pesquisas publicadas no management accounting research. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(1).

Burt, R. S. (1992). The social structure of competition. In: BURT, R. S. Structural holes: the social structure of competition. Cambridge: Harvard University Press. pp. 8-49

COMITÊ, D. P. C. (2010). Pronunciamento Técnico CPC 04–Ativo Intangível. http://www.cpc.org.br/pdf/CPC04_R1.pdf. > Acessado em, 10, 15.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Didriksson, A. (2003, julho/setembro). La sociedad del conocimiento desde la perspectiva latinoamericana. *Memorias Del IV Encuentro de Estudios Prospectivos Región Andina: Sociedad, Educación y Desarrollo: Medellín*.

Granovetter, M. (1973). The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, 78(6), 1360-1380.

Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). Teoria da contabilidade; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. *São Paulo: Atlas*, 277-297.

LAGIOIA, U. C. T. (2012). Pronunciamentos Contábeis na Prática. São Paulo: Atlas

Lev, B., & Zarowin, P. (2001). The Boundaries of Financial Reporting and How to Extend Them (Digest Summary). *Journal of Accounting research*, 37(2), 353-385.

Kossinets, G., & Watts, J. D. (2006). Empirical analysis of an evolving social network. *Science*, 311(6).

Machado, D. G., Silva, T. P. D., & Beuren, I. M. (2012). A Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(3).

Marteleto, R. M. (2001). Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da informação*, 30(1), 71-81.

Martins, E. (1972). Contribuição à avaliação do ativo intangível.

Martins, J. R. (2012). Capital intangível: guia de melhores práticas para avaliação de ativos intangíveis. Prefácio: Régis Fernandes de Oliveira, São Paulo, Interage Editora. Recuperado em 10 novembro, 2015 de http://www.integrareeditora.com.br/imp_download/6am5ty9gcc_livreto_capitalintangivel.pdf

Mello, C. M., Crubellate, J. M., & Rossoni, L. (2010). Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em Administração à avaliação da CAPES: proposições institucionais a partir da análise de redes de coautorias. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 434-457.

Oliveira, M. C. (2001). *Análise do conteúdo e da forma dos periódicos nacionais de contabilidade* (Doctoral dissertation).

Perez, M. M., & Famá, R. (2004). Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico das empresas no Brasil. *SEMEAD-Seminários em Administração*, 7.

Sodré, M. (2009). Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. In *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Vozes.

Tomaél, M. I., Alcará, A. R., & Di Chiara, I. G. (2005). Das redes sociais à inovação. *Ciência da informação, Brasília*, 34(2), 93-104.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), 152-162

Wasserman, S., & Galaskiewicz, J. (Eds.). (1994). *Advances in social network analysis: Research in the social and behavioral sciences* (Vol. 171). Sage Publications.

Wasserman, S., & Faust, K. (1994). *Social network analysis: methods and applications*. New York: Cambridge Press.